

Sustentabilidade, Agenda 2030, ESG trazidas para a nossa realidade

Por Rosana Ribeiro

Sustentabilidade, Agenda 2030, ESG

Em síntese a Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientam os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros, dentre eles o Brasil, rumo ao desenvolvimento sustentável. Esse compromisso foi assinado em 2015, tendo sua implementação no período 2016-2030. A partir de iniciativas como essas, o assunto sustentabilidade se tornou imperativo global, transdisciplinar e multissetorial que se consolida enquanto amadurece e se reinventa em suas diversas dimensões.

ESG é uma sigla inglês que significa *environmental, social and governance* e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. Apesar de ter ganhado fama nos últimos anos, a origem da sigla ESG remete há mais de uma década. O termo foi evidenciado em 2004 em uma publicação pioneira do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras de 9 países, chamada *Who Cares Wins* (Ganha quem se importa).

O documento foi resultado de uma provocação do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, a 50 CEOs de grandes instituições financeiras do mundo. A proposta era obter respostas dos bancos sobre como integrar os fatores ESG ao mercado de capitais, tendo como argumento de que a incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança nos mercados de capitais fazia sentido para os negócios e levava a mercados mais sustentáveis, que produziriam melhores resultados para as organizações.

E desde então o novo código de boas práticas sustentáveis determina, basicamente, que os diversos mercados econômicos devem considerar fatores ambientais, sociais e de governança na busca pelo lucro, mas tem se mostrado um desafio, que há muito a se aprender entre a teoria e a prática para se desenvolver estratégias, políticas e relações que fortaleçam as agendas socioambientais.

Diferente do que muitos pensam, o ESG não é precursor da Agenda 2030, uma vez que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) permaneceram como solução de continuidade aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), lançados em 2000 e desde então, o mundo caminha por mais de 2 décadas de aprendizados, experiências, estruturação e institucionalização do amplo conceito de sustentabilidade, adaptando-se às particularidades e prioridades de cada país.



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)



Fonte: <https://www.gov.br/secretariadegoverno/pt-br/portalfederativo/arquivos-privados/noticias/internacionais/brasil-cumpriu-sete-dos-oito-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>

Devido ao impacto negativo da crise gerada pela pandemia de coronavírus, não apenas na área da saúde, mas também na economia e praticamente em todos os esforços para o desenvolvimento sustentável, estagnando o cumprimento de metas relacionadas à Agenda 2030, inclusive causando retrocesso em indicadores significativos, fez com que o fator ESG se tornasse uma resposta ao enfrentamento da crise sanitária e humanitária que se apresentou. O mundo passou a enxergar o alcance da sustentabilidade por meio da governança socioambiental como tendência a impactar os negócios durante e após a pandemia, tendo como base o êxito alcançado no setor financeiro, popularizando o ESG com o desafio de adaptação aos diversos nichos, tipos e portes de mercados.

Mais próximo a nossa realidade

Fenômenos cada vez mais frequentes e intensos como ondas de frio ou calor, estiagem ou temporais no Brasil e no mundo são consequências do aquecimento global que por sua vez é causado pelo aumento da concentração de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera, principalmente o dióxido de carbono (CO₂), que são em parte fonte de atividades industriais e agropecuárias, da queima de combustíveis fósseis (petróleo, gás natural, carvão) e do desmatamento.

O calor intenso aumenta os riscos de diversas doenças, como alergias, infecções e doenças cardiorrespiratórias, porque o aumento da temperatura pode causar mudanças na flora e, conseqüentemente, crescimento na produção de pólen e quadros de alergia entre populações, pode favorecer a propagação de parasitas e vetores de doenças, como mosquitos que transmitem a dengue e a malária, fora o número considerável de mortes devido a ondas de calor nos últimos anos, em 2015, por exemplo, houve 3.400 mortes nas cidades de Karachi (Paquistão) e Kolkata (Índia) aonde as temperaturas chegaram os 48°C. Nos dias atuais numa simples busca pela internet encontramos notícias de ondas de calor e suas consequências pelo mundo.

As atividades industriais e comerciais, o turismo, o comércio e a agricultura também podem ser prejudicados pelas mudanças no clima, além de danos a propriedades e infraestrutura, perda de produtividade, migração em massa e problemas de segurança, aumento de gastos etc.:

- Danos à propriedade e infraestrutura: a mudança na quantidade de chuvas de determinada região e a ocorrência de eventos extremos (inundações, secas, incêndios), comprometem infraestruturas essenciais como linhas de energia, estradas e portos que precisam ser reparados com mais frequência, gerando gastos significativos aos governos. Exemplo: aumento do valor da conta de energia; aumento do preço de alimentos que estragaram durante o transporte devido à demora demasiada na viagem por conta de estradas interditadas por inundações ou deslizamentos, e conseqüentemente, reduziu a quantidade para comercialização.
- Perda de produtividade: o clima mais quente e eventos climáticos extremos como chuvas fortes ou temperaturas muito baixas (com neve) podem causar diversas interrupções na vida diária, gerando perda de produção, de trabalho e dias escolares, prejudicando o comércio, transporte, agricultura e produção de energia. No nosso dia a dia pode resultar na redução de competitividade, de lucro e até mesmo perda de fatia de mercado “*Market Share*”. Exemplo: grandes corporações reduzem seus investimentos e sua produção, conseqüentemente cancelam ou reduzem contratos com pequenos e médios fornecedores.
- Migração em massa e problemas de segurança: com o intuito de fugir de problemas ambientais como inundações, seca, desertificação e outros eventos relacionados ao clima há movimentos migratórios que podem trazer ou ampliar problemas econômicos e sociais, originando diversos conflitos. Exemplo: crescimento de pobreza (aumento de pessoas e famílias em situação de rua) em regiões antes consideradas como de renda média “*classe média*”, crescimento da violência e da criminalidade.
- Aumento de gastos: apesar da adoção de medidas que visam a redução das emissões de carbono demandarem investimentos, lidar com as conseqüências do aquecimento global pode ser ainda mais oneroso, tal como, plantações que teriam de ser irrigadas mais vezes, medidas que teriam de ser adotadas para garantir o bem estar de animais que ficariam mais vulneráveis ao calor, resultando em produtos como vegetais e carnes mais caros. Sem falar nos gastos governamentais que aumentariam devido a necessidade de se criar sistemas de alerta para ondas de calor e desastres naturais, infraestrutura para casos de emergência, reconstrução das cidades após esses desastres, além das vidas perdidas e as conseqüências para a fauna e a flora podendo causar o desequilíbrio do ecossistema daquela região. Exemplo: a tragédia em Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, em fevereiro de 2022, onde a chuva causou uma série de deslizamentos e enchentes em vários pontos do município e 238 mortes. “Em apenas seis horas foram registrados 260mm de chuva – a maior parte, 230mm, em três horas. Isso era o esperado para o mês inteiro para a cidade..”¹

É importante observarmos que todo conceito de sustentabilidade que vem com a sigla ESG pode afetar ao pequeno e médio empresário que eventualmente poderá se tornar fornecedor de uma grande corporação que por sua vez tem de cumprir metas propostas pelo novo código ESG, além da tendência de as novas gerações de consumidores estarem preocupadas com o impacto ambiental causado pelos produtos e serviços, dando preferência a empresas mais sustentáveis e que mesmo indiretamente, adotem o conceito ESG.

¹ <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/petropolis-registrou-a-maior-tempestade-de-sua-historia/>